

Aluno: C*** ***** ***** - **NOTURNO - Texto 1:** TRIVELLATO, Francesca. *The Familiarity of Strangers: The Sephardic Diaspora, Livorno, and Cross-Cultural Trade in the Early Modern Period*. New Haven: Yale University Press, 2009, capítulos 8 e 10.

Argumento: o interesse econômico privado acaba selecionando as melhores instituições disponíveis para a consecução de seus objetivos. Questões culturais e sociais como etnia, religião ou identidade nacional conseguem ser contornadas quando existe um interesse econômico sustentável entre as partes. O estabelecimento de instituições formais não foi um pré-requisito para o comércio multicultural, assim como o pertencimento a uma mesma comunidade ou etnia. Na realidade, observa-se no caso estudado, a adoção de uma mistura de mecanismos como a garantia da execução das transações pelos tribunais, proteção política e constrangimento social, que muito mais dependiam da região e dos tipos de transação do que da natureza social ou étnica dos agentes comerciais.

Implicações: o comércio de longa distância traz um enorme desafio relativo à jurisdição para a resolução de conflitos quando da ocorrência de litígios, especialmente quando o relacionamento entre as partes é fraco e existe a ausência de interesse na manutenção da relação no longo prazo. Seu sucesso está relacionado a existência de um interesse econômico sustentável ou ao estabelecimento *ex-ante* de regras contratuais e jurisdicionais. A rede mercantil dos judeus sefarditas assim como outras existentes no período moderno foram capazes, em grande parte, de criar estes mecanismos que se perpetuaram até nossos dias.

Teses alternativas: a autora dialoga com várias teses e autores em seu texto. Podemos identificar teses mais periféricas que reforçam algum contexto específico, como as relativas as diferenças nos estatutos sociais entre mulheres judias e cristãs ou as explicações relacionadas ao ambiente mercantil na Goa pré-controle britânico; e outras mais centrais, que dialogam com os argumentos centrais do texto. Neste campo, podemos identificar quatro teses trabalhadas pela autora no texto. A primeira diz respeito a teoria de “weak ties” de Granovetter, onde uma transação comercial baseada em uma relação tênue, de pouca confiança, entre os judeus de Livorno e os judeus persas só seria economicamente interessante justamente pela característica de excepcionalidade e alto potencial de ganho. De Greif, a autora extrai que pertencer a uma mesma comunidade ou etnia não é a condição única para o estabelecimento de uma relação mercantil baseada em confiança. Na realidade, Ergas & Silvera mantinham relacionamentos bastante

heterogêneos (judeus, cristãos, hindus, agentes na Portugal inquisitorial, etc). A autora também se apoia em conceitos da teoria dos jogos quando coloca o cálculo econômico na definição das estratégias de procrastinação utilizadas por Menasseh. A terceira tese se relaciona a governança de contratos, analisada por Williamson e a Escola Econômica Institucional. O caso estudado, o “Big Diamond Affair”, seria um exemplo histórico que prova a inadequação de contratos clássicos devido a impossibilidade de prever todas as contingências e resoluções possíveis no momento do fechamento do contrato. A eventual utilização do processo de arbitragem depois que as partes estavam litigando já nasceu fraca devido a sua não previsão no momento da celebração do contrato. Por último, a autora dialoga com a tese de Lisa Bernstein sobre a questão de saída forçada de contratos ou acordos empresariais e a eventual preservação dos relacionamentos.

Metodologia: trata-se de um texto empírico em que encontramos métodos diferentes nos dois capítulos analisados. No primeiro, a base para a estruturação dos argumentos é a

análise da correspondência de Ergas & Silvera com seus correspondentes entre 1704 e 1746. São 13.670 cartas trocadas com 66 localidades diferentes. O recorte escolhido pela autora foi selecionar os locais mais remotos e com volume de correspondência relevante como Aleppo, Amsterdam, Londres, Marselha, e especialmente Lisboa e Goa devido a característica multicultural destas relações. Veneza e Gênova entram na análise devido a relevância do relacionamento com estes centros. Para cada cidade examinada, a autora buscou entender os padrões das transações, as normas existentes, as atitudes em relação aos judeus e os diferentes grupos de agentes que a Ergas & Silvera se relacionava. No segundo capítulo analisado, a autora irá narrar o caso do “grande diamante”, estabelecendo um diálogo entre este caso empírico e algumas teorias de sociologia econômica.

Estrutura:

Capítulo 8 – Ergas and Silvera’s Heterogeneous Trading Networks:

- Introduz o debate sobre as instituições apresentando números e mapas;
- Explicita as questões locais de Aleppo, Levante e Norte da África;
- Questiona os casos de Veneza, Genova e Amsterdã, Londres, Marselha e Lisboa;
- Conclui pensando o debate das redes comerciais com o caso de Goa.

Capítulo 10 – The “Big Diamond Affair”: Merchants on Trial:

- Introduz o fato em torno da disputa sobre um diamante na Toscana;
- Trabalha a questão pensando a circulação de bens e pessoas;
- Comenta as bases legais do caso;
- Reflete sobre as redes entre comerciantes judeus implicados no caso.

Crítica: o objeto do livro é o comércio de longa distância praticado pelos judeus sefarditas de Livorno no período moderno. Dito isso, é natural que as fontes e o foco de todas análises estejam centrados nesta comunidade, seus hábitos e práticas. Porém, para o entendimento completo do comércio multicultural seria interessante entender o contexto histórico e as práticas mercantis das “outras partes” como os hindus ou os judeus persas.

Texto 2: GREIF, Avner. Cultural Belief and Organization of Society: A Historical and Theoretical Reflection on Collectivist and Individualist Societies. *The Journal of Political Economy*, 102:5, 912- 950.

Argumento: No texto proposto o autor procura demonstrar, empiricamente e matematicamente, a importância da cultura e das crenças sociais no desenvolvimento econômico e estrutural das sociedades. Para defender esta tese, Greif integra conceitos da sociologia e da matemática (Teoria dos Jogos, Dilema do Prisioneiro) para explicar as escolhas históricas feitas por diferentes sociedades e como estes conceitos explicam a adoção de determinados modelos econômicos e estruturais em detrimento de alternativas disponíveis à época.

Implicações: O estudo traz implícita uma questão histórica e social fundamental: por que certos modelos econômicos e estruturais funcionam muito bem para promover o desenvolvimento econômico e social em certas regiões e sociedades, mas ficam aquém das expectativas ao serem copiados em outras sociedades? O ferramental econômico tradicional, baseado no pensamento racional, sem levar em conta as variáveis sociais e culturais, não consegue explicar estas divergências. O autor aponta caminhos alternativos de estudos, juntando conceitos sociológicos, econômicos e matemáticos, lançando mão da Teoria dos Jogos para explicar a diferença entre os modelos estruturais de sociedades confrontadas com os mesmos problemas e oportunidades. Assim, para entender a organização social de certos povos, temos que estudar as suas características culturais, a coesão e estrutura de suas redes sociais e o peso de sua história e tradições. O autor aponta a utilidade de seus conceitos para examinar também o nível de integração de certa sociedade com outras sociedades, as relações contratuais, a formalidade de contratos e os incentivos para que estes sejam respeitados, o nível de compensação dos agentes comerciais, sua fidelização e o “trade-off” entre eficiência e rentabilidade.

Teses Alternativas: Como teses que disputam as conclusões do texto de Greif, podemos citar as teorias de economistas e de historiadores econômicos clássicos e neoclássicos que não relacionam a cultura e as crenças culturais de uma sociedade com a sua estrutura institucional. Estes estudiosos defendem a autossuficiência da economia para explicar as ações econômicas e as instituições associadas com a economia.

Metodologia: O autor lança mão de modelos matemáticos a partir da Teoria dos Jogos, introduzindo princípios e fórmulas para explicar as diferenças de desenvolvimento econômico e estrutural entre sociedades coletivistas e individualistas. Apoiado nestes princípios matemáticos e em suas fórmulas, faz um ensaio de história comparada entre 2 sociedades contemporâneas, envolvidas no comércio mediterrâneo da Alta Idade Média: os comerciantes oriundos do Magrebe, um grupo coeso e de características coletivistas, e os comerciantes da cidade de Gênova, um grupo mais diverso e de características individualistas. O que torna a comparação bastante relevante é que magrebinos e genoveses estavam face a um ambiente similar (o Mediterrâneo), possuíam tecnologia naval comparável e comercializavam produtos e mercados similares.

Estrutura:

- Introdução explicitando a necessidade de incluir o conceito de “path dependency” nos debates envolvendo modelos econômicos;
- Resumo sobre crenças culturais e a organização da sociedade;

- Como agem as relações de agência nas crenças culturais;
- Estudo de caso sobre a relação entre magrebinos e genoveses tratando sua origem e as manifestações de diversas crenças culturais;
- Reflete crenças, padrões sociais de relações de agência e distribuição de riqueza utilizando a Teoria dos Jogos;
- Reflete as sociedades segregadas em relação as integradas e a evolução organizacional.

Crítica: O texto mistura história comparada e matemática avançada. A formulação dos problemas matemáticos e sua solução me pareceu um pouco “apressada”, sem a devida definição e explicação de todas as variáveis consideradas, o que fragiliza a conclusão histórica direta a partir do modelo matemático. O texto perde com isso em capacidade de persuasão e de argumentação. Ao enunciar uma de suas principais conclusões quanto à distribuição de riqueza e à mobilidade social, o autor admite que as fontes históricas do Magrebe são inexistentes e, portanto, o argumento, apesar de intuitivo, perde sustentação comprobatória na comparação com Gênova. Em um de seus argumentos finais, o autor compara a estrutura organizacional coletivista do Magrebe com os países atuais em desenvolvimento e compara Gênova com o Ocidente desenvolvido, sugerindo que o modelo individualista seja mais eficiente para o sucesso de longo prazo. Dada a complexidade e variabilidade do mundo atual, este argumento me pareceu exagerado e simplista de certa forma.